

Detalhes da Monografia

Autor(a):	Ano:
Luiza de Oliveira Messias Ortiz	2014
Co-autor 1:	Co-autor 2:
Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini	
Título:	Title:
CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	

Resumo:

A infecção hospitalar é uma condição comum em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Considera-se infecção hospitalar aquela que se adquire 72h após admissão hospitalar, e cujos sinais e sintomas se manifestam durante a internação ou após alta do paciente, se esta for relacionada a procedimentos invasivos ou relacionada à própria internação. Muitos estudos descrevem as intervenções de enfermagem para a prevenção de infecção, no entanto, poucos são aqueles que apontam as intervenções de controle para aqueles com infecção diagnosticada. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi identificar os cuidados de enfermagem prescritos para pacientes com diagnóstico médico de infecção hospitalar na UTI de acordo com sítio topográfico. **MÉTODOS:** Foram analisados prospectivamente, prontuários de pacientes admitidos em 3 UTIs clínicas de um hospital de grande porte na cidade de São Paulo, após consentimento informado. Foram extraídos dados referentes ao quadro infeccioso e os registros de enfermagem. Os dados foram analisados por estatística descritiva e foram utilizados os testes T-Student, Exato de Fisher e Spearman, considerando-se significantes os p-valores < 0,05. **RESULTADOS:** Amostra composta por 20 casos com diagnóstico de infecção hospitalar, em sua maioria homens (55%), com idade média da amostra de $56,0 \pm 19,67$ anos. A maior parte apresentou quadro de Infecção Respiratória (45%), seguido por infecções de Corrente Sanguínea (30%), do Trato Urinário (20%), e um caso isolado de infecção do Trato Gastrintestinal (5%). Não foram encontrados casos de Infecção de Sítio Cirúrgico. As atividades de enfermagem significativamente mais prescritas foram: Posicionar o paciente a 90° ou mais ($p < 0,045$); Observar e comunicar a presença e aspecto das fezes ($p < 0,050$); Aspirar VAS ou COT ($p < 0,050$); Monitorar fR, ritmo, profundidade e esforço da respiração ($p < 0,044$); Observar e documentar o aspecto da cicatrização no local da incisão ($p < 0,039$); Seguir protocolo de prevenção UP ($p < 0,009$); Cuidados com a pele: tratamento tópico ($p < 0,022$). Observou-se que a maioria das atividades foi prescrita para o controle das infecções de corrente sanguínea e respiratória, independentemente de sua relação com o sítio topográfico da infecção. **CONCLUSÃO:** As intervenções comumente prescritas dizem respeito aos cuidados prestados a pacientes graves de um modo geral, independentemente de sua adequação ao sítio topográfico de infecção. Predominam infecções do sistema respiratório e de corrente sanguínea, e as prescrições de enfermagem tem adequação questionável ao quadro clínico dos pacientes. Portanto, estudos futuros se fazem mandatórios para analisar a adequação das prescrições de enfermagem para estes pacientes.

Summary:

Palavra-chave:	Keywords:
Unidade de Terapia Intensiva, Infecção Hospitalar, Intervenções de Enfermagem	

[✉ sair](#)
 [Imprimir](#)